

CARTA PROPOSTA



SUMÁRIO

1. Apresentação

2. Diretoria Executiva

- 2.1. Presidência
- 2.2. Vice-Presidência
- 2.3. Secretaria Geral

3. Diretoria Mínima

- 3.1. Vice-Presidência de Administração de Empresa
- 3.2. Vice-Presidência de Administração Pública
- 3.3. Vice-Presidência de Economia
- 3.4. Diretoria de Eventos
- 3.5. Diretoria Financeira
- 3.6. Diretoria Cultural

4. Diretoria Suplementar

- 4.1. Diretoria de Integração
- 4.2. Diretoria Social
- 4.3. Diretoria Institucional
- 4.4. Diretoria de Projetos
- 4.5. Diretoria de Produtos
- 4.6. Diretoria de Marketing
- 4.7. Diretoria de Gestão de Pessoas
- 4.8. Diretoria de Captação de Recursos

1. Apresentação

Caros,

A Chapa Ecos reconhece que necessitamos de uma mudança no Diretório Acadêmico, o qual tem como objetivo representar o alunato e fornecer insumos para seu desenvolvimento no período de formação.

Assim, 5 pilares foram elencados pela Chapa Ecos como essenciais para a sua atuação: Ser Suporte, Desenvolvimento, Comunicação, Harmonia e Transformação.

Ser Suporte

Logo de início, a chapa reconheceu como um de seus objetivos principais fortalecer o alunato, provendo suporte e auxiliando todos os indivíduos que compõem este ambiente acadêmico. Portanto, a chapa identifica que é essencial que possuamos figuras reconhecidas para que os alunos tenham conhecimento de quem recorrer em busca de suporte, assim aumentando significativamente a representatividade.

Desenvolvimento

Reconhecemos que muitas vezes o DA não transmite um ar de seriedade para o alunato e assim muitos não enxergam a capacidade do Diretório de capacitar pessoas. A Chapa Ecos tem como pilar o Desenvolvimento pensando na evolução de seus membros a partir do dia 1 na entidade. Isso se dá em função de profissionalizar o ambiente e capacitar ainda mais seus associados.

Comunicação

A Chapa Ecos entende o pilar Comunicação como essencial para uma melhor atuação e funcionamento do diretório acadêmico. A Chapa pretende desenvolver a comunicação tanto interna quanto externa, promovendo transparência no que produz e promovendo o entendimento entre todas as partes.

Harmonia

No que diz respeito a tal pilar, é notório indicar a vontade de transformar o Diretório Acadêmico em um ambiente confortável para todos os seus membros,

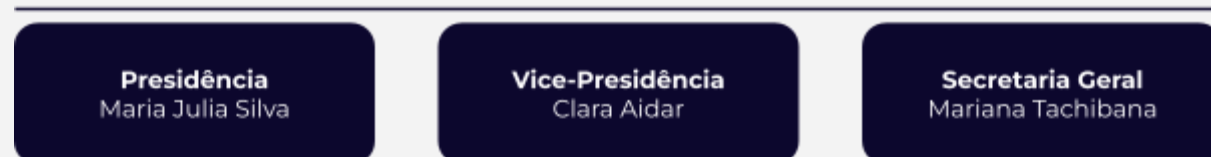
de maneira que não se sintam receosos em conversar com alguém de cargos superiores, por exemplo. Harmonia traz a ideia, então, de alinhamento interno, como uma extensão de comunicação, que guia todos os seus membros para um mesmo objetivo de forma harmoniosa, com boas relações e com muito respeito.

Transformação

Por fim, a Chapa Ecos compreende que as mudanças realizadas na gestão deverão permanecer e terem seus processos continuados em próximas gestões. Logo, relacionando com o nome Ecos, é necessário que nossas ideias e transformações ecoem para o futuro do DAGV e crie uma história contínua da entidade. Além disso, a chapa se compromete em “ecoar os desejos dos alunos”, provendo soluções eficazes para suas demandas, criando uma transformação efetiva em toda comunidade acadêmica.

Estrutura

DIRETORIA EXECUTIVA



DIRETORIA MÍNIMA



DIRETORIA SUPLEMENTAR



2. DIRETORIA EXECUTIVA

A diretoria executiva será composta de três cargos: Presidência, Vice-presidência e Secretaria Geral, de maneira que as tarefas atribuídas ao setor executivo sejam divididas entre as três representantes. Isso se dá com o intuito de trazer maior justiça e assertividade em decisões importantes, tendo em vista a impossibilidade de uma opinião sobrepor outra, considerando três opiniões de maneira democrática; e de evitar sobrecarga. Assim, a Chapa Ecos entende a diretoria executiva como um fator crucial para o bom desenvolvimento do Diretório Acadêmico.

2.1. Presidência

Maria Julia Santos Silva

3º semestre de Administração de Empresas

O cargo de presidência tem como candidata a aluna Maria Julia Santos Silva, a qual cursa o 3º semestre de Administração de Empresas. Tal posição é responsável por coordenar todos as áreas do Diretório Acadêmico, garantir a eficácia e produtividade da entidade, além de cuidar de questões burocráticas referentes, por exemplo, à contratação de funcionários, contato com agentes externos que auxiliam no funcionamento do DAGV, como contadores e advogados, e eventos de influência direta com a coordenação e diretoria da Fundação Getulio Vargas. Outrossim, o diálogo com outras entidades da universidade deve ocorrer de maneira fluida, a fim de garantir a confiança desses para com o Diretório Acadêmico, que entende a sua posição de receber demandas e ser suporte de quaisquer grupos existentes dentro da EAESP e EESP. Desta forma, tem-se evidente a necessidade de boa articulação interna e externa por parte da figura de liderança, característica presente na candidata pela Chapa Ecos.

Sobre ela, então, torna-se relevante indicar que seu envolvimento com o Diretório Acadêmico ocorre há 10 meses, o qual teve passagem nas áreas de Vice-Presidência de Administração de Empresas, Integração, Eventos e Gestão de Pessoas. A candidata se mostra forte para a responsabilidade dada visto o reconhecimento de membro destaque concedido a ela em ambos os semestres que participou da entidade, os quais refletem sua dedicação e esforço, que também podem ser percebidos no desenvolvimento do projeto da Gincana, coordenado por ela. Além disso, é também representante de sala e madrinha de estudantes do semestre anterior, sendo capaz de integrar pessoas e liderar grupos, bem como, resolver problemas de maneira responsável e atendendo às demandas de todos sempre que possível. Torna-se, então, notória a

menção de experiências referentes à liderança na trajetória da candidata, que sempre se sentiu confortável em conduzir grupos, sendo representante de sala durante o período de escola também e tendo liderado comissões de formatura, por exemplo.

No que diz respeito às propostas da presidência, Maria Julia enfatiza sua vontade de transformação do Diretório Acadêmico de dentro para fora, isto é, ela entende a necessidade de melhorar a performance das áreas da entidade, com base em bons relacionamentos voltados para uma cultura organizacional, assim como, em maior profissionalismo e comprometimento, tendo em vista a visão do alunato frente à entidade nos últimos semestres. Esta é demasiada relacionada ao ócio ou à falta de informação, o que reflete em uma boa parcela dos membros em estado inativo. Desse modo, é conveniente que, para conseguir alunos engajados, a visão desses diante o Diretório Acadêmico seja transformada. A candidata, então, acredita no potencial de uma cultura organizacional aplicada, bagagem trazida de sua experiência dentro da Empresa Júnior, entidade de renome dentro da Fundação Getulio Vargas. Tal cultura será moldada a partir dos pilares trazidos pela Chapa Ecos, sendo eles: Ser Suporte, Desenvolvimento, Harmonia, Comunicação e Transformação. Isso posto, a proposta é fundamentada em introduzir a ideia de uma cultura, para que compreendam seu propósito em guiar os comportamentos e entregas de todos para um mesmo objetivo.

2.2. Vice-Presidência

Clara Aidar da Silva
4º semestre de Administração Pública

A candidata para o cargo de vice-presidência geral é Clara Aidar da Silva, estudante do quarto semestre de administração pública. Originalmente de Santos, a candidata estudou em escolas construtivistas que visam o aprendizado ativo e participativo e também pelo desenvolvimento de relações interpessoais. Essa vivência a fez desenvolver a paixão por questões acadêmicas, principalmente as relacionadas a levantamentos e atuações nas demandas. Clara possui a vontade de promover mudança e um senso de justiça e defesa dos interesses do alunato, qualidades importantes para o cargo que se propôs a desempenhar. Além disso, tem conhecimento de gestão de processos, que entende ser relevante para desempenhar o cargo do executivo, pois estará em contato constante com processos e fazendo parte da gerência do diretório acadêmico.

Atuando há 10 meses no Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, ingressou inicialmente na área Cultural, como coordenadora de artes. Foi responsável pela organização da oficina de cerâmica, e também envolveu-se em outros projetos da área, sendo eles artísticos ou políticos. Ao se perceber muito envolvida com o DA, escolheu fazer parte das áreas de Integração e Projetos, auxiliando na gincana e na organização da planilha dos pedidos da grife e no gerenciamento da retirada dos produtos. O contato com diferentes áreas do diretório acadêmico, trouxe uma visão macro da atuação da entidade representativa e também a fez perceber os gargalos existentes de alguns processos internos. Essas percepções contribuíram com a sua vontade de estar e agir no DAGV como gestão, para concretizar ações que tragam benefícios para a entidade e consequentemente para todo o alunato.

Recebeu reconhecimento pelo seu trabalho e dedicação ao diretório acadêmico em 2022.2, ao ser nomeada membro destaque do Cultural e membro faz tudo do DA. Em 2023.1 foi nomeada membro destaque de Projetos. Esses reconhecimentos deram -se por conta de sua proatividade em relação aos projetos e a sua atenção e cuidado com a maneira que são desenvolvidos. Seu envolvimento na entidade representativa vem de um lugar da vontade de fazer boas entregas e de concretizar um diretório acadêmico confiável face ao corpo discente.

A Chapa Ecos compreende o cargo de vice-presidência geral como responsável por questões do alunato e como um facilitador da comunicação com a coordenação e direção da FGV; Sendo assim, a candidata pretende atuar com proximidade aos vice-presidentes acadêmicos em prol de melhor articular as demandas. Clara demonstra-se comprometida com a representação das vontades do alunato, com boa capacidade de escuta e ponderação, está aberta a escutar todos se propondo a pensar em ações e soluções de forma prudente e assertiva.

Posto isso, se propõe a ser representante no Conselho de Gestão Acadêmica, visto que este é um espaço onde são discutidas pautas relevantes ao alunato e aos cursos. Clara acredita que estar presente nesse ambiente é de alta relevância para estar ciente de decisões acadêmicas, assim como para ter a possibilidade de dar visibilidade a questões importantes e latentes do alunato.

Se compromete a fazer um DA mais presente e representativo, articulando boa parte de suas propostas, com os pilares de Comunicação, Ser Suporte e Transformação da Chapa Ecos. Conjuntamente com a Secretária Geral, se propõe a estabelecer bons canais de comunicação com o corpo discente, para melhor entender suas demandas e também para priorizar a publicidade de informações e a transparência de suas ações, facilitando a conexão com os alunos e reforçando para todos a atuação do DAGV. Assim, pretende publicar atualizações mensais do DA, em formato de newsletter.

Pensando em seu perfil e atuação prévia no DAGV, Clara ficará responsável por prestar apoio à área Cultural, por sua experiência e ciência das dificuldades enfrentadas pela área, para além de ter muito carinho à atuação da área no ambiente da FGV que proporciona espaço para a cultura e política; à área Institucional, por sua vontade de ser suporte a diferentes grupos da FGV - pretende, em conjunto da área Institucional, fortalecer o contato com os coletivos Plutão, 20 de novembro, Somas e Delta e oferecer apoio da forma que precisarem e se compromete a defender suas pautas; e às Vice-Presidências Acadêmicas, como já previamente mencionado.

Além disso, será ponte com o CA Direito e CARI, prezando por uma boa comunicação e possíveis parcerias entre as entidades. Agora, em conjunto com as outras candidatas aos cargos do executivo, pretende fortalecer a relação e a comunicação com as entidades representativas como Associação Acadêmica Atlética Getulio Vargas (AAAGV), Bateria Tatubola e Torcida Amor Preto e Amarelo (APA).

Por fim, a candidata compreende sua posição no executivo e trabalhará em conjunto com as demais candidatas, visando uma ação unificada do Diretório Acadêmico Getulio Vargas e uma boa gerência da entidade em relação às responsabilidades burocráticas e operacionais incumbidas à diretoria executiva.

2.3. Secretaria Geral

Mariana Lissa Tachibana

3º semestre de Administração de Empresas

Para o cargo de Secretária Geral, se candidata a concorrente Mariana Lissa Tachibana, aluna do 3º semestre de Administração de Empresas. Desde o ensino médio, a estudante sempre mostrou interesse pelo meio ambiente acadêmico e cursou a maior parte de sua educação em Londres, onde foi eleita *House Prefect*, assim instigando sua vontade e entusiasmo em auxiliar o alunato e suprir suas demandas. Devido ao fato de ter sido imersa em uma cultura diferente desde os 12 anos de idade, Mariana desenvolveu competências de adaptabilidade e vivenciou experiências únicas, que podem contribuir para apresentar uma perspectiva distinta e complementar. Constantemente engajada em oferecer suporte e auxiliar com problemas de qualquer comunidade, uma de suas experiências que se destacam é os 2 anos em que realizou trabalho voluntário em uma caridade, chamada Blue Cross, que teve suas atividades interrompidas devido a pandemia.

Atuando há 10 meses no DAGV, Mariana foi coordenadora na área de integração, especificamente coordenando o apadrinhamento, e auxiliou eventos da área, como o GV Day. À parte do DA, a candidata faz parte do time de basquete feminino da FGV e está estagiando desde seu segundo semestre da faculdade. Embora conciliar as demandas da faculdade e o trabalho tenha suas dificuldades, a aluna demonstra habilidades eficazes na gestão de tempo e consegue executar suas entregas com qualidade. Isso provém da dedicação e determinação da estudante, que pode ser evidenciado através de seus excelentes resultados e performance na faculdade, ficando em primeiro lugar em 6 matérias distintas em seu 1º ano na FGV. Além disso, a aluna acredita que sua afinidade com esportes foi o que promoveu as capacidades de foco e resiliência, o que são atributos

benéficos para solucionar problemas a enfrentar e suprir demandas futuras. Portanto, a aluna demonstra capacidade para se comprometer com as exigências do cargo e acredita que seu conhecimento adquirido pelo estágio também irá colaborar com profissionalismo e gestão dos recursos do DA.

Entende-se que o cargo de secretária geral deve aprimorar a concretização da comunicação, tanto externamente, com o alunato, entidades e coordenação, quanto internamente, entre os diretores. Mariana pretende firmar o pilar de comunicação da chapa, com o intuito de transmitir informações de uma maneira mais eficaz e transparente. Assim, criar e explorar os canais de comunicação do DA, como o Whatsapp comercial da entidade e o LinkedIn, será de extrema importância e tem potencial de agregar harmonia entre os estudantes. Além de permitir a transmissão eficiente de informações aos alunos, o fornecimento de sugestões, críticas, demandas acadêmicas e sentimentos por parte deles pode contribuir para tornar nossos trabalhos mais efetivos, justamente pela aprimoração da comunicação entre estas partes. Outrossim, a interlocução entre as entidades, tanto representativas quanto entidades com processos seletivos, da fundação providenciará a sensação de integração para criar uma gestão participativa e competente. Portanto, o espaço harmônico que a chapa propõem será essencial para aumentar a representatividade e oferecer oportunidades de participação dos alunos, dando voz às suas opiniões.

Em relação aos diretores, Mariana se compromete em aplicar uma gestão organizada e eficiente, principalmente supervisionando as áreas de Integração, Produtos, Social e Financeiro. Dada sua proximidade com a área de Integração, sua experiência neste âmbito permite um nível avançado de conhecimento das operações e projetos, assim desenvolvendo grande motivação para realizar a supervisão da área. Além disso, a área do Financeiro deverá trabalhar paralelamente à diretoria executiva, já que a gestão do patrimônio do Diretório requer extenso rigor e profundo

aprendizado. Portanto, a candidata dispõe-se em auxiliar e orientar essas áreas com um alto nível de prudência e diligência, além de manter sinergia na administração interna.

A Chapa Ecos acredita que aumentar a eficiência dos meios internos e externos de comunicação trará uma transparência para a gestão, de forma que todos os indivíduos imersos neste contexto educacional se sintam representados. É de imensa importância conseguir passar uma imagem em que os alunos possam expressar livremente suas necessidades e preocupações, assim criando um ambiente acolhedor e receptivo. Compreende-se que o DA tem dificuldades de transmitir de forma clara e explícita todas as atividades e procedimentos adotados, o que pode interferir na harmonia da comunidade acadêmica. Assim, o cargo da secretaria geral garantirá que essa transparência fique evidente entre o alunato, o que terá potencial de engajar os estudantes a terem um maior entrosamento com a entidade que os representa, estimulando esse vínculo e incentivando a colaboração mútua.

3. DIRETORIAS MÍNIMAS

3.1. Vice-Presidência de Administração de Empresa

Giulia Lelles Nogueira

2º semestre de Administração de Empresas

Para a vaga de vice-presidente acadêmica de administração de empresas, a concorrente é Giulia Lelles Nogueira, estudante do segundo semestre do curso Administração de Empresas. Membro do Diretório Acadêmico desde seu ingresso da faculdade, teve experiência na área de eventos e integração. Ademais é representante de classe, em que criou habilidades de coleta de demandas e teve um papel de representação do aluno à frente da coordenação.

A proposta para a área da Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas se baseia em três partes fundamentais. O VPAE como representante fundamental do alunato, como provedor de eventos acadêmicos e profissionalizantes, bem como de projetos como o Boas Provas e Aulões.

Uma das principais preocupações da gestão da Vice-Presidência Acadêmica do Diretório Acadêmico é a falta de aproximação do alunato com a coordenação do curso, o que leva os estudantes a sentirem que suas demandas não são ouvidas. Para solucionar esse problema, a Vice-Presidência pretende atuar como guia e estruturar o acompanhamento de demandas, junto com os representantes de sala e estando em contato constante com os departamentos e com a coordenação do curso, a fim de garantir que as demandas dos estudantes sejam ouvidas e atendidas.

Deve-se promover reuniões abertas, para que os estudantes possam expressar suas ideias e demandas diretamente com a gestão acadêmica. Outra opção é criar locais de discussão, inclusive em plataformas online,

para que os estudantes possam trocar ideias, sugestões e demandas de forma mais dinâmica e em tempo real. Também é possível implementar uma caixa de sugestões itinerante, que possa ser levada para eventos, salas de aula e outros locais de grande circulação de estudantes, além da caixa de sugestões fixa na sede do Diretório Acadêmico. E por fim, a gestão pode promover sessões de brainstorming para que os estudantes possam discutir em grupo sobre possíveis soluções para demandas levantadas ou sobre novas ideias que possam ser implementadas na gestão acadêmica.

Outra medida importante é a maior valorização do representante de classe, por meio de conversas sobre possíveis recompensas e motivações para o exercício da função. Além disso, pretende-se abrir horários de coleta de demandas, por meio dos representantes, para serem filtradas e levadas diretamente para a coordenação do curso, de forma a promover um canal de comunicação mais efetivo e dar voz aos estudantes. Com essas ações, espera-se que haja uma maior aproximação entre corpos docente e discente, além de uma melhora significativa na qualidade da gestão acadêmica.

A criação de um coordenador do período noturno é uma medida importante para a melhoria da qualidade acadêmica e para atender às demandas específicas dos alunos que estudam nesse período. Esse coordenador seria responsável por coletar as demandas dos alunos, entender suas necessidades e direcionar as soluções adequadas. Além disso, um maior contato com o período diurno pode contribuir para uma maior integração entre os alunos dos dois períodos, troca de experiências e enriquecimento da formação acadêmica.

A segunda pauta tem como objetivo a volta de eventos importantes, como o Papo CEO e o Empreendedor, em parceria com entidades estudantis como Empresas Juniores e Ligas, além de eventos conjuntos com os demais VPs do Diretório Acadêmico. A união das entidades estudantis pode proporcionar a realização de eventos diversos e

enriquecedores para a formação dos alunos. Além disso, pretende-se realizar eventos em parceria com o curso de Administração Pública e Economia, a fim de aproximar os alunos dos três cursos e trazer várias perspectivas em pautas atuais. Para realizar eventos de sucesso, a gestão precisa manter uma relação constante com a coordenação, o centro de carreiras e a rede alumni.

Por fim, a terceira pauta da gestão proposta é a volta das “aulões” e boas provas. Para viabilizar a implementação das aulas e boas provas, a gestão propõe um projeto conjunto com a captação de recursos, projetos e outros VP's. A oferta de aulas pode contribuir para o aprendizado dos alunos, principalmente em disciplinas mais complexas. Além disso, defende-se a importância de boas provas como forma de avaliação do aprendizado e incentivo aos estudos. Com essas pautas, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento dos alunos do curso de Administração de Empresas.

3.2. Vice-Presidência de Administração Pública

Leopoldo Garcia Aranha

3º semestre de Administração Pública

Concorrendo à vaga de Vice-Presidente Acadêmico de Administração Pública pela chapa Ecos está Leopoldo Garcia Aranha, aluno do 3º semestre do curso de Administração Pública. Diante da sua segunda graduação compreende esse como um momento difícil na vida do jovem adulto, ainda mais quando se fala sobre a vivência em uma instituição cuja exigência por bom desempenho é tamanha, como é o caso na FGV. Das preocupações com as notas, especialmente nas disciplinas de Cálculo ou Estatística ao malabarismo de agenda para manter-se como membro de diversas entidades, fazer parte do DAGV desde seu primeiro semestre de curso permitiu a ele conhecer uma parte relevante das dificuldades e preocupações do alunato.

O objetivo do candidato para a Vice-Presidência Acadêmica de Administração Pública é a de que a área continue servindo para estabelecer um cordial relacionamento entre o corpo discente e sua coordenação. A área conhecida como VPAP representará o alunato em suas demandas e ecoará seus anseios, desejos e expectativas perante todos os órgãos da FGV, em tudo aquilo que diz respeito à vida e ao cotidiano dos seus alunos e alunas.

O candidato almeja que sua gestão seja reconhecida pela transparência, proximidade com o alunato e pela confiança de que será realizada uma busca incansável pela melhor solução para todos os desafios que possam perpassar seu caminho, sejam pequenos ou grandes. Para isso, conta com a ajuda inestimável de todos os membros da VPAP, para que cresçam em conjunto, no dia a dia, e possam fazer de sua vivência no DAGV um aprendizado valioso para a vida inteira.

Para a área, o candidato pensa, em primeiro lugar, dar continuidade aos diversos projetos que já são realizados, devido ao conhecimento da importância de sua execução e os resultados positivos obtidos por meio deles, alguns desses projetos são PapoAP, Coleta de Demandas, eventos acadêmicos e manuais. Os projetos individuais dos membros também prosseguirão ativos, de maneira a encorajar a criatividade e a auxiliar no desenvolvimento pessoal e profissional.

Como proposta, o candidato pensa em conciliar eventos acadêmicos, profissionais, workshops, e também incentivar a produção de artigos acadêmicos. Além das ações voltadas especificamente para os alunos de Administração Pública, pretende-se abrir espaço para eventos em conjunto com as demais Vice-Presidências Acadêmicas, a fim de congregar os alunos dos diferentes cursos. O candidato tem como objetivo realizar mapeamento e divulgação de oportunidades de estágio para o alunato. Pretende, ainda, fomentar a criação de grupos de estudo, e promover uma maior integração entre alunos da pós-graduação e os alunos da graduação.

Para implementar estes e outros projetos que venham a ser desenvolvidos e dar continuidade aos projetos já existentes, será necessária uma reestruturação da Vice-Presidência Acadêmica de Administração Pública, que hoje se divide em 4 áreas: Suporte Acadêmico, Relações Institucionais, Redes Sociais e Comercial, esta reestruturação se construíra de forma conjunta com os atuais membros da área. Nesse sentido, para que nenhum dos membros fique sobrecarregado com suas atividades, haverá enfoque na captação contínua de novos membros.

A partir do exposto, o candidato espera ter demonstrado todo o seu desejo de realizar uma gestão de excelência, dando continuidade ao trabalho já desempenhado pela área, e desenvolvendo tudo aquilo em que houver espaço para melhoria, além de deixar um legado positivo para as gestões vindouras, auxiliando na evolução de todos os membros da área e na construção de relações cada vez mais fortes e harmoniosas entre os alunos e alunas, a Coordenação e os professores.

3.3. Vice-Presidência de Economia

Hector Sabadell

3º semestre de Economia

Para o cargo da Vice-Presidência de Economia, o concorrente é Hector Sabadell, o qual cursa o terceiro semestre de Economia e é membro do Diretório Acadêmico e da área a qual concorre faz um ano, tendo assim conhecimento das demandas, funcionamento das reuniões e proximidade com os membros. Além disso, Hector realizou atividades em simulações da ONU (MUN) durante o ensino médio, que levaram ao desenvolvimento de habilidades relativas à comunicação, debate político e gestão de pessoas. Essas características refletem potencial para o desenvolvimento de projetos internos, delegação de tarefas e exposição clara das demandas do alunato da EESP em reuniões de diretores visando mais representatividade e presença no diretório acadêmico. A experiência no diretório acadêmico e familiaridade com a área em questão pode ser relacionada com o pilar de harmonia da chapa, a capacidade em debates é fundamental para a transformação e desenvolvimento uma vez que o jogo político é necessário para que propostas sejam implementadas e gerem uma transformação e consequentemente desenvolvimento, já a habilidade comunicativa é explicitamente ligada ao pilar de comunicação.

Como propostas para área o candidato apresenta a realização frequente de palestras e eventos que visam o desenvolvimento acadêmico do alunato de forma leve complementando assim o horizonte cultural e intelectual dos alunos para além das salas de aula, ideia diretamente ligada com o pilar de desenvolvimento da chapa ecos. Ademais, atendendo o pilar de ser suporte, a constante comunicação com o alunato visando a realização de demandas não acadêmicas do alunato, como a manutenção e a aquisição de itens relevantes para o alunato nas salas de convivência comum. Os pilares de transformação e desenvolvimento são expressos na

proposta de comprometimento em fazer com que as necessidades e as limitações dos alunos de economia sejam consideradas para a tomada de decisões do Diretório Acadêmico no geral e tratadas com a mesma importância do que as do alunato de administração.

Em suma, há otimismo em relação ao impacto positivo que a nova gestão da área pode oferecer ao alunato, há um forte compromisso com a comunicação e a transparência, em conjunto com a ideia de trazer maior representatividade ao curso de economia, melhorando tanto a visão que o alunato de economia possui do diretório acadêmico, quanto a qualidade de vida dos alunos dentro da universidade. Além disso, pretende-se dar continuidade a projetos como os campeonatos de truco e xadrez visam melhorar a integração entre os alunos no geral ao mesmo tempo que tornam o dia a dia na faculdade mais leve.

3.4. Diretoria de Eventos

Leonardo Machado

5º semestre de Administração de Empresas

A realização de festas do Diretório Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas é de responsabilidade da área de eventos, cujo diretor e membros são encarregados do planejamento e execução dos eventos. A principal meta da área consiste em promover eventos que favoreçam a integração dos alunos em um ambiente não acadêmico e, ao mesmo tempo, capacitar a equipe presente, além de gerar receita para financiar outros projetos semestrais planejados.

Para a vaga de Diretor de Eventos, o concorrente é Leonardo Machado, o qual cursa o 5º semestre de Administração de Empresas. Além disso é importante mencionar que o mesmo já está presente na área de eventos do Diretório Acadêmico há 1 ano e meio, onde durante esse período pode participar ativamente na pré e pós produção de 9 festas, sendo elas 1 Giorgina Verano, 3 Gioconda Venutas, 2 Bota-foras, 2 GVJADAS e 1 Bar dos Bixos, que refletem potencial e capacidade para organizar e realizar todas as festas proporcionadas pelo DAGV como diretor de eventos. Tendo em vista sua experiência com eventos universitários Leonardo Machado preza pelo desenvolvimento de seus membros para que os interessados possam conhecer mais sobre o mercado de entretenimento e assim o Diretório Acadêmico ser um marco inicial em sua carreira profissional. Leonardo também preza pela harmonia e boa comunicação dentro de sua área, pois esse acredita ser os pilares fundamentais para que uma festa de qualidade ocorra.

As festas realizadas pela área de eventos são:

- **Bar dos Bixos:** A festa é realizada no começo do semestre, abrindo então o calendário de festas realizadas pelo DAGV, essa é feita em parceria com uma produtora e com outros centros acadêmicos de

outras faculdades. Seu objetivo é recepcionar os ingressantes da FGV como de outras faculdades para que esses possam ter uma primeira experiência com o mundo universitário positiva e para que possam se conhecer e integrar.

- **GVJADA:** Realizada em parceria com a Associação Atlética Acadêmica Getulio Vargas (AAAGV), a Gvjada é uma das festas mais queridas pelo alunato, essa ocorre no começo do semestre e tem o objetivo de integrar não só a turmas novatas internamente como também integrá-las com seus veteranos e com a cultura gvniana. A GVJADA é uma festa que vende em média 3800 ingressos e que possui um estilo mais “sujeira” (como é comumente falado pelos alunos), na festa é comum bebida para o alto, pessoas pintadas e o traje mais comum é abadá e roupas que possam ser sujas.
- **Gioconda Venuta:** A festa mais tradicional do Diretório Acadêmico estando em sua 65ª e 66ª edição durante o período da gestão. A festa é realizada em parceria com uma produtora escolhida através de uma licitação que participa da pré e da pós produção, auxiliando na contratação de atrações, design da festa, marketing e muito mais. A Gioconda Venuta é a festa com maior investimento realizado pelo DAGV, a festa é pensada para ser um evento “premium” com open bar de alta qualidade, artistas do momento e espaço bem decorado e bem arquitetado para não haver filas e nenhum outro tipo de problema que pode ser causado pela má organização do espaço. Tradicionalmente a festa tem 2 palcos, um deles sendo o principal onde toca as atrações principais da festa e um menor focado em músicas eletrônicas cujo nome é GVTL, tendo em vista a baixa aderência do palco nos últimos eventos, a gestão Norte veio com a proposta de trocar o segundo palco de eletrônica por uma extensão de 2 horas da festa onde só toca eletrônica, que foi nomeado de “After GVTL”, essa ideia é altamente apoiada pela chapa Ecos.

- **Giorgina Verano:** A festa Giorgina Verano é uma festa que ocorre uma vez por ano durante o verão. Essa tem um “approach” premium como a Gioconda Venuta, contudo em menor porte. A festa é produzido em conjunto com uma produtora que é selecionada através de uma licitação. Essa possui um tema sunset, o que faz com que a festa se inicie durante a tarde e acabe durante a noite, seu lineup é focado em brasilidades tendo um foco principal em funk e pagode. Na Gestão Pontes a festa foi retomada depois de algum tempo, durante a gestão Norte a Giorgina Verano acabou não sendo realizada, contudo a chapa Ecos pretende retomar a festa devida a grande demanda por este evento em decorrência do grande sucesso da última edição.
- **Bota fora:** Realizada em parceria com a Associação Atlética Acadêmica Getúlio Vargas (AAAGV), o Bota fora é a última festa do semestre, ela como a GVJADA é uma cervejada no estilo “sujeira”, contudo é mais voltada para o público gvniano e possui um menor porte.

Durante seu tempo na área de Eventos e depois de realizar uma reunião com membros área, Leonardo identificou alguns problemas presentes na área:

- Falta de engajamento dos membros da área
- Fila para pegar bebidas nas festas
- Falta de comunicação com os outros prédios e cursos da FGV
- Lugar de venda de ingressos presencial não adequado
- Falta de transparência das contas
- Grande quantidade de membros fantasmas

Levando em consideração esses problemas, as propostas da Chapa Ecos são:

- **Reestruturação da coordenação interna:** A atual estrutura não especifica o papel de cada membro, o que faz com que grande parte do trabalho acumule para o diretor/diretora fazendo com que coordenadores e membros não tenham muita atividade, desestimulando e desengajando-os. Sendo assim, a Chapa Ecos propõem que a área de Eventos seja separada em 6 coordenadorias: coordenação de porta, coordenação de vendas, coordenação de bar, coordenação de line-up, coordenação de marketing, coordenação de ativações. Essas coordenadorias serão fixas, mas seus representantes serão escolhidos de forma rotativa, para que todos os membros conheçam todas as áreas de uma festa. Cada coordenador será responsável por tudo relacionado a sua área, por exemplo, o coordenador da porta será responsável pela captação de membros para trabalhar na porta do evento, pela alocação dos membros nos turnos, pelo bom funcionamento da entrada dos convidados.
- **Pesquisas de demandas:** A Chapa Ecos entende que o papel do Diretório Acadêmico é representar o alunato e ecoar os seus desejos, vontades e demandas, assim que assumir a chapa realizará pesquisas públicas com o alunato para que possam entender o público gvniano e quais são suas expectativas e demandas das festas.
- **Promoção de palestras ligadas ao mercado de eventos:** Como dito anteriormente um dos principais objetivos do diretor será fazer com que a experiência do DA seja um marco inicial na carreira de seus membros, para que isso ocorra, sua proposta é promover palestras com pessoas influentes no mercado de eventos para que esses possam compartilhar suas experiências e conhecimentos e também

para incentivar o networking. Além do mais, essas palestras também serviriam como um instrumento para a captação de novos integrantes.

- **Sistema de acompanhamento de engajamento:** Criar uma planilha de acompanhamento de engajamento onde seria possível quantificar o engajamento, entrega e vontade dos membros.
 - **Premiação/Bonificação dos membros:** Como dito anteriormente, um dos grandes problemas atuais da área é a falta de engajamento, e dentre vários motivos do porque isso ocorre está a falta de incentivos destes. Sendo assim, após a posse, a nova diretoria fará com que a distribuição de VIP's e ingressos não seja mais totalmente focada para os diretores da gestão e para os coordenadores da área de eventos, esses incentivos serão distribuídos rotativamente por merecimento e compensação do trabalho bem feito, o que será quantificado pela planilha de acompanhamento de engajamento.
 - **Desligamento de membros fantasmas:** um grande problema na área de eventos é a grande quantidade de membros fantasmas que estão na área apenas para receber benefícios e informações privilegiadas. Para acabar com isso, através da planilha de acompanhamento de engajamento membros que não comparecerem nas RAs e não agirem efetivamente na área serão convidados a se desligar.
- **Cancelamento da festa Gin&Cana:** Devido a baixa aderência e ao grande risco financeiro, a Chapa Ecos tem como proposta a descontinuação da festa que marcava o encerramento da Gincana realizada pelo Diretório Acadêmico.
- **Utilização do primeiro andar:** A Chapa Ecos vê o primeiro andar da FGV Eaesp como um ótimo meio para divulgação e lançamento das

festas, sendo assim eventos de lançamentos e ações de marketing presencial serão estratégias para aumentar a aderência dos alunos para as festas do DA.

3.5. Diretoria Financeira

Júlia Lago Grasseschi

3º semestre de Administração de Empresas

A candidata para a Diretoria Financeira do Diretório Acadêmico é a Júlia Lago Grasseschi, estudante do terceiro semestre de Administração de Empresas e uma participante ativa da área financeira do DAGV desde o seu primeiro semestre de faculdade. Com sua assistência em duas gestões anteriores, foi possível adquirir conhecimento e experiência sobre o setor financeiro e os processos que envolvem a área, desenvolvendo o desejo de potencializar os processos atuais para garantir que a Diretoria Financeira possa sustentar as operações atuais e possibilitar projetos novos.

Cabe à diretora financeira, estatutariamente, autorizar recebimentos e despesas, elaborar e executar o planejamento econômico, movimentar as contas bancárias, assinar demonstrativos e outros documentos pertinentes à administração financeira do DAGV, apresentar balanço bimestral e final da gestão e rubricar os livros contábeis da entidade, assinando respectivos termos de abertura e encerramento. Ressalta-se que as decisões financeiras e as movimentações nas contas bancárias - que atualmente são três, sendo estas no Itaú, Santander e Bradesco - deverão ser aprovadas por ao menos dois membros da Diretoria Executiva.

A área financeira deve estar alinhada com o pilar de ser suporte, garantindo uma gestão eficaz dos recursos do DAGV para alocá-los de forma variada e dinâmica, atendendo as demandas das diferentes áreas e do alunato. Para isso, é fundamental ter um planejamento semestral de gastos para todas as áreas, estudando a prioridade dos projetos e estabelecendo um teto de gastos para garantir a sustentabilidade financeira.

A fim de controlar os gastos das áreas, é imprescindível ter coordenadores para áreas específicas, que serão alocados após o

planejamento semestral para uma melhor distribuição de atribuições. Serão três coordenadorias, responsáveis pelo diálogo constante com os diretores das áreas alocadas e repasse dos principais conteúdos para a diretora, valorizando o pilar de comunicação ao estabelecer um canal que permita o atendimento às demandas específicas e diminuindo a perda de informações entre as diretorias. Além da comunicação com todas as áreas, a diretoria financeira relaciona-se diretamente com a área de eventos e a recém-criada área de produtos, visto que essas são importantes fontes de renda. Dessa forma, cabe ao financeiro organizar as vendas dos ingressos das festas e das grifes, ajudando no controle de estoque e na gestão do caixa.

Por ser um área operacional, é comum haver inconstância nas reuniões e o desengajamento de membros. Para incentivar mais o envolvimento dos membros na área, propõe-se uma maior atribuição de tarefas aos membros da equipe, a fim de promover o trabalho em grupo e desenvolver uma maior conexão. Além disso, é importante oferecer uma maior quantidade de capacitações, sendo papel da diretora desenvolver tutoriais intuitivos e garantir uma maior frequência de reuniões - que idealmente devem ocorrer semanalmente - realizando também um controle de presença mais rigoroso.

Dessa forma, evidencia-se que a candidata à Diretoria Financeira busca otimizar os processos da área para fornecer suporte às diretorias e possibilitar mais experiências positivas para o alunato. Para fundamentar essas mudanças, é necessário uma maior possibilidade de desenvolvimento aos membros do financeiro, estabelecer uma melhor comunicação com as diretorias para garantir que as demandas dos alunos sejam atendidas e uma maior transparência ao alunato.

3.6. Diretoria Cultural

Maria Vitória Saito Abade Braz

2º semestre de Administração de Empresas

Para a vaga de diretoria do Cultural, o concorrente é Maria Vitória Saito Abade Braz, o qual cursa o segundo semestre do curso Administração de Empresas. Além disso, é importante mencionar experiências prévias como: já trabalhou na área de Marketing da Cia. Lazzari de teatro, onde colocou em prática suas habilidades de comunicação, persuasão para trazer parcerias e eventos relacionados a arte como meio de divulgação da Companhia. Suas habilidades refletem potencial e capacidade para exercer a realização de eventos políticos e artísticos como diretora de Cultural

A diretoria cultural da Chapa Ecos terá como principal objetivo aumentar a adesão de alunos nos projetos e eventos da área proporcionando um ambiente mais acolhedor e artístico. Com o intuito de alcançar essa meta, serão proporcionados encontros, palestras, oficinas e entre outras ações políticas e culturais dedicadas tanto à demanda do alunato quanto ao interesse interno da área.

Levando em conta as experiências anteriormente citadas, Maria Vitória terá como responsabilidade: a delegação de tarefas para os membros da área ao passo que deverá, também, incentivar a harmonia dentro do ambiente de trabalho, o qual é um dos pilares da chapa. Ademais, a mesma também será responsável por repassar o conhecimento adquirido em vivências anteriores, para os colegas de trabalho, priorizando uma comunicação clara que é um dos pontos fortes da candidata.

A Chapa Ecos enxerga arte, política e cultura como ferramentas necessárias para a formação intelectual de um indivíduo e também como meios de promover e fomentar a integração dos estudantes além das salas de aula. Dando continuidade aos projetos já implementados, a área pretende aperfeiçoar os seguintes eventos

Quem vai falar por você? : ação realizada para guiar e ajudar os alunos durante época de eleições.

Oficinas de teatro e cerâmica: oficinas promovidas com o intuito de explorar o lado artístico dos alunos.

Cine Debate: evento em parceria com o Cine Clube a fim de promover a integração entre os estudantes enquanto discutem sobre um tópico relevante abordado no filme assistido.

Show de talentos: evento pensado uma vez por ano com categorias e premiações.

Breja e política: realização quinzenal no Shokitos para debater temas políticos de uma forma leve, acolhedora e divertida

Música no almoço: edição especial de evento do mês da consciência negra o qual traz repertório de cantores e compositores negros

Além dos projetos citados, a área pretende trazer novos programas e realizações culturais com o equilíbrio entre eventos políticos e artísticos, almejando a escuta pela demanda do alunato com o propósito de trazer temas relevantes. Dessa forma, o engajamento dos eventos poderá aumentar, proporcionando mais visibilidade e renome para o Diretório Acadêmico como um todo.

Um ponto importante a ressaltar é o Marketing da área. A nova gestão compromete-se a melhorar os meios de divulgação dos eventos e restaurar as plataformas digitais do cultural. Com isso, conteúdos de bastidores, posts informativos e uma maior conexão com nosso público serão os alvos das redes sociais da área.

Sendo assim, a Diretoria Cultural, perante as suas funções estatutárias, dispõe-se a manter, ampliar e incentivar um ambiente inclusivo e artístico na FGV, e fomentar o debate político e democrático, visando contribuir para o pensamento crítico e a formação cidadã, por meio da troca de experiências e protagonismo dos estudantes.

4. DIRETORIAS SUPLEMENTARES

4.1. Diretoria de Integração

Marcelo Dias

2º semestre de Administração de Empresas

Para a vaga de diretoria da área de integração da Chapa Ecos, temos como candidato Marcelo Dias, estudante do segundo semestre de Administração de Empresas. É importante ressaltar a atuação ativa do Marcelo no Diretório Acadêmico, especialmente na área de Integração, a qual ocorre há 7 meses. Sua experiência nessa área se mostra como um diferencial, tendo em vista sua capacidade em gerir projetos e garantir a integração dos calouros. Com sua comunicação efetiva, proatividade na solução de problemas e o desejo de fazer a diferença, Marcelo se conecta com os pilares de Comunicação e Transformação da Chapa Ecos, que busca transparecer todas as ações para dentro e fora do DAGV, bem como, mudar o entendimento da entidade por parte de seus membros e dos alunos da faculdade. Além disso, faz-se notória a menção de que o candidato foi coordenador do GVday, projeto desenvolvido pela área de Integração. E ainda referente às experiências, foi a figura representativa da entidade no FGV Experience, evento organizado pela Fundação Getúlio Vargas.

No que diz respeito à área de Integração, é relevante indicar que é composta por uma variedade de projetos cujo principal objetivo é fomentar o espírito gvniano nos calouros. Entre essas iniciativas, destacam-se a Gincana, a Recepção dos Bixos, o GVday, a Semana de Integração e a Recepção no Vestibular. Todas essas atividades visam acolher os calouros e proporcionar ao Diretório Acadêmico o papel de suporte nessa nova jornada universitária, objetivo presente também nos pilares da Chapa Ecos, a qual visa uma relação solene com todos os associados do Diretório Acadêmico.

Dentre os projetos, pode ser explorado o **GVday**, inicialmente, o qual tem como objetivo conectar interessados em ingressar na FGV com

veteranos e com o campus da faculdade, proporcionando uma visão mais abrangente sobre a rotina universitária, o espaço e os alunos. Em sequência, a **Gincana**, por sua vez, é um projeto tradicional na área de Integração, que promove a união nas salas de aula e segue a tradição gvniana de longa data por meio de provas e desafios que valem pontos e, ao final do período, concede às turmas com maior pontuação acumulada, reconhecimento por prêmios. Outrossim, a **Semana de Integração** é uma proposta inovadora para a área, cujo principal objetivo é oferecer aos recém-aprovados um momento de integração antes do início das aulas. Essa semana visa permitir que todos se conheçam, tirem dúvidas sobre a faculdade e se preparem para a vida universitária, com o suporte da coordenação e de membros do Diretório Acadêmico. Já a **Recepção no Vestibular** é um projeto recente da área e acontece com o intuito de proporcionar um momento descontraído aos vestibulandos no dia do vestibular presencial na FGV, onde membros do Diretório Acadêmico e veteranos estarão presentes para criar um ambiente acolhedor e promover maior conexão entre os futuros calouros e os alunos da faculdade.

Resumidamente, a área de Integração da Chapa Ecos busca intensamente a integração dos alunos e o sentimento de pertencimento que todo gvniano tem dentro de si. Com um constante desejo de mudança e melhoria em todos os âmbitos, novos projetos surgem para promover essa transformação. A área possui um grande potencial e a Chapa Ecos é a melhor opção para alcançar novos e melhores objetivos. Por fim, o candidato se mostra entusiasmado para liderar a área no próximo ano, no qual aspira uma experiência universitária memorável e acolhedora para todos.

4.2. Diretoria Social

Fernanda Mendes Napolitano

5º semestre de Administração Pública

A área do Social possui como principal instrumento a ideia de trazer uma maior noção de reflexão e incentivo sobre o impacto do voluntariado perante as pessoas e a sociedade, assim, considerando a sobrecarga da grade horária dos alunos, acabam que muitas temáticas sociais passam despercebidos pelo dia-a-dia. Nesse sentido, com o propósito de trazer um maior engajamento por parte de seus membros e do alunato gvniano, a área do Social pretende explorar projetos internos e externos, com o intuito de fazerem os refletir e serem o próprio instrumento de impacto social.

Dessa forma, para a vaga de diretoria da área do Social do Diretório Acadêmico Getulio Vargas, a concorrente é Fernanda Mendes Napolitano, que atualmente cursa o 5º semestre do curso de Administração Pública. Como membra de Social de duas gestões passadas, é perceptível a necessidade de explorar novos meios que façam os membros e o alunato gvniano repensarem seu papel como cidadãos dentro de um país tão desigual como o Brasil, ao ponto de terem um maior senso crítico e uma maior noção do contexto social ao qual estão inseridos. Por isso, tendo em vista que atualmente, um dos problemas que a área de Social sofre é em relação ao engajamento dos alunos, focar na comunicação e desenvolvimento, pilares da Chapa Ecos, será uma das ações construtivas dentro da área, para que se tenha uma maior aproximação e melhor convivência entre os membros do DAGV e o alunato.

Para isso, dentre os projetos propostos pela área, o Social pretende dar continuidade a projetos já existentes e postos em prática pela gestão anterior como:

Trote Solidário: A atuação ocorrerá da mesma maneira em que foi estruturada de acordo com as chapas anteriores, em que o principal objetivo do projeto é dar uma maior autonomia aos alunos ingressantes, em conjunto com os membros do social, em que esses alunos vivenciam na prática o voluntariado com as crianças do CEDO (Centro Educacional Dom Orione), promovendo atividades recreativas junto com elas.

Hemocione: Considerando que 1,4% da população brasileira doa sangue regularmente, segundo o Ministério da Saúde, o objetivo do projeto é mostrar a importância da doação de sangue e incentivar o alunato gvniano na constante doação de sangue, até que se torne um hábito a longo prazo. Assim, o projeto continuará utilizando o logo “Hemocione” com o intuito de prover um maior conhecimento sobre a causa, bem como, ocorrerá em conjunto e em parceria com os Hemocentros de São Paulo e com outras entidades da FGV.

Lacrando: Reformulando um projeto que foi pensado pelas chapas anteriores, a ideia do projeto é de coletar lacres de latas de alumínio e doar para instituições em que lacres sejam destinados à produção de cadeiras de rodas e que posteriormente, serão utilizadas por pessoas que não tenham condições de adquirir uma cadeira de rodas. Dessa forma, com o intuito de gerar uma maior participação, a ideia será de colocar a coleta de lacres em pontos estratégicos pela FGV, a fim de que mais pessoas tenham conhecimento acerca do projeto e cooperem.

Além disso, considerando que antes as áreas de Social e Institucional era apenas uma e atualmente atuam como áreas separadas, foi pensando uma maior atuação em conjunto das áreas, principalmente no que diz respeito a reestruturação do **Ponto de Apoio** - projeto em que os membros das respectivas áreas realizam o ponto de apoio para os alunos em festas menores e o trote dos bixos, por exemplo. Nesse caso, a ideia é que haja um revezamento do ponto entre as duas áreas, assim como, de que se tenha

um treinamento com pessoas especializadas, para que tanto os membros quanto os diretores recebam as orientações necessárias.

Ademais, como novos projetos pontuais e que serão melhor pensado e estruturado durante a gestão, se tem o **Projeto Arredonda** (possível parceria com o Getulinho, em que o intuito é arredondar centavos para serem doados para algumas ONGs, mas que pode ser revertido para os alunos bolsistas), **Projeto de Absorventes nos Banheiros** (o intuito é de disponibilizar absorventes nos banheiros femininos, em que o objetivo é criar uma rede de troca, ou seja, quem não tem no momento pega e quem tem doa), além da construção de novos projetos no decorrer da gestão.

Por último, com o intuito de trazer um maior engajamento e maior autonomia entre os membros da área de Social, não será estipulado um coordenador específico dentro da área, mas sim, a ideia será de colocar dois membros para auxiliarem e coordenarem em cada projeto posto em prática, para criarem um maior senso de comprometimento com as tarefas a serem realizadas e repassar tudo o que ocorre para os outros membros.

Dessa forma, diante os projetos apresentados, a candidata à diretoria de Social da Chapa Ecos se mostra entusiasmada a dar continuidade a área, se comprometendo a assumir suas responsabilidades e entregar o que foi projetado - aceitando críticas e sugestões durante esse processo - seguindo os principais pilares da Chapa de ser suporte, desenvolvimento, comunicação e harmonia.

4.3. Diretoria de Institucional

Isabella Del Castillo Drummond Pieries

4º semestre de Administração Pública

Concorrendo a direção da área, a aluna Isabella Del Castillo Drummond Pieries deu início a sua trajetória no Diretório Acadêmico dois semestres atrás, como membra da área de integração. No decorrer da sua experiência, teve a oportunidade de acompanhar de perto a estruturação e consolidação de uma área de sucesso, assim como contribuiu na execução de diferentes projetos ocupando a posição de coordenadora. Neste semestre, a fim de compreender melhor a estrutura interna do Diretório e consolidar seu conhecimento sobre as demais áreas que o compõem, ingressou na área de Gestão de Pessoas. Somada à sua experiência, recentemente se tornou parte integrante da área Institucional com o intuito de aplicar seu conhecimento como estudante de Administração Pública na prática e trabalhar para a institucionalização da diversidade no contexto da Fundação Getúlio Vargas.

A candidata possui um olhar atento às diferentes realidades que compõem a vida universitária, assim, integra parte do Diretório Acadêmico com o desejo de trabalhar em prol do alunato e garantir uma experiência enriquecedora no contexto acadêmico. Assumir o cargo de Diretora Institucional a colocaria alinhada ao seu propósito, trabalhando em prol do interesse público e da representação eficaz, de modo a efetivar direitos e atender as necessidades dos alunos da FGV-EAESP e FGV-EESP.

A área institucional do DAGV é responsável por fomentar diversidade, inclusão e representatividade dentro do ambiente da Fundação Getúlio Vargas. Sua atuação deve ir ao encontro das demandas dos coletivos e demais minorias não agrupadas. Desse modo, cabe a esta dar o suporte necessário para consolidação de direitos dentro do ambiente universitário.

Assim como tornar o espaço acadêmico um lugar convidativo a todos, também é imprescindível o papel do institucional como responsável pela gestão de imagem e reputação da organização perante o alunato e demais stakeholders. Diante do papel representativo do Diretório Acadêmico, a área deve propagar informações com transparência e fornecer aos alunos um espaço de escuta e coleta de demandas, para que haja uma interlocução multidirecional e a representação de fato aconteça.

Para que suas ações estejam alinhadas com o propósito da área, o plano de gestão sugerido se baseia em duas principais frentes de atuação que se desdobram em projetos. A primeira, Comunicação e Escuta, é responsável por enxergar o aluno e suas demandas, assim como fazer com que esses enxerguem o DA como o órgão representativo dentro da FGV. Já a segunda frente, Diversidade e Inclusão, atua para tornar o ambiente acadêmico um espaço representativo, assim como acolhedor para todas as pessoas.

Comunicação e Escuta

Parte fundamental da diretoria institucional é a capacidade de coletar as demandas do alunato e denúncias de pessoas vítimas de opressão, por meio da **ouvidoria**. Desse modo, o espaço de escuta fornecido deve ser bem divulgado através dos meios de comunicação usuais para que todos tenham conhecimento sobre a sua existência, e dinamizado com o intuito de tornar a sua utilização parte da cultura gvniana. Entendendo que os dados coletados fornecem informações sensíveis e sigilosas, apenas a diretora da área e coordenadores terão acesso ao conteúdo bruto coletado, com a responsabilidade de não compartilhá-los com ninguém. Estes serão responsáveis por fazer o encaminhamento necessário garantindo o acolhimento e recepção das informações a fim de encontrar uma solução.

Da mesma forma que a coleta da percepção do alunato e sua vivência tem seu papel relevante, é preciso que o institucional, para além

da escuta, também seja uma ponte na comunicação do DA com o alunato. Por isso, é de suma relevância que o espaço do DA forneça um **canal de comunicação institucionalizado**, promovendo a transparência de informações e proporcionando um maior entendimento sobre o que o DA faz, com o propósito de aumentar o engajamento dos alunos nos projetos realizados. Atualmente o 1º andar já possui canais de comunicação, como os painéis de cortiça e a lousa de giz, porém nota-se que eles não são de fato utilizados pelo alunato como uma fonte de acesso à informação. A partir disso, visa-se encontrar um meio mais efetivo de informar os alunos utilizando as televisões.

Outra medida a ser tomada a fim de garantir uma maior interação entre as duas partes, DA e alunato é a abertura de assuntos discutidos em reunião de diretores para o restante dos alunos, visto que as decisões tomadas são de interesse de todos e nem sempre há ciência do que ocorre internamente. Para isso pretende-se realizar uma **reunião aberta** a cada 3 meses, para que haja um constante fluxo de informação, troca de experiência e opiniões.

Diversidade e inclusão

No que diz respeito aos coletivos presentes no ambiente da FGV, a área deve dar suporte com o entendimento de que esses são grupos com origem, funcionamento, estrutura organizacional e conjunto de demandas diferentes, por isso devem ser respeitados em suas especificidades. Visando reparar a **comunicação e articulação com os coletivos**, a área pretende garantir maior proximidade com reuniões frequentes, servindo como ponte entre as demandas referentes aos coletivos e as áreas que abrangem o escopo. Desse modo a retomada das reuniões servirá como um instrumento de escuta de reivindicações e também de reinserção da **Comissão de Diversidade** no contexto dos coletivos. Formada por alunos pertencentes a diferentes grupos, a ideia é que a comissão tenha caráter consultivo perante outros órgãos e Coordenadorias da FGV, de modo que

assuntos que tangem diversidade possam ser discutidos por pessoas que entendam a vivência no ambiente universitário.

Em consonância com o recolhimento de demandas é preciso compreender a vivência dentro da FGV a fundo, para que as ações do Diretório Acadêmico estejam alinhadas com a realidade. Desse modo, pretende-se realizar um **senso da comunidade gvniana**. Assim as ações do DAGV em prol de grupos minoritários e a comunicação com a coordenação a respeito dessas pautas, serão realizadas com base em evidências. E a compreensão de forma quantificada de quantas pessoas pertencentes a cada grupo minoritário compõem o alunato e compreender as opressões existentes na GV.

Diante do atual contexto é notável que o espaço para diversidade no ambiente da Fundação Getúlio Vargas foi alcançado por conta das bolsas de estudo fornecidas pela instituição. Para que a **inserção** dessas pessoas ocorra é necessário um entendimento por parte de todos sobre o processo de designação de bolsas, desse modo a área trabalhará para que haja clareza sobre as ações tomadas pelo fundo de bolsas. No entanto, para que de fato essas pessoas sejam incluídas no ambiente universitário é preciso trabalhar em ações que garantam sua **permanência**. Em vista disso, pretende-se fazer a manutenção e ampliação dos direitos já conquistados, com ênfase na EESP que está muito atrás no quesito diversidade e inclusão em relação a EAESP.

Considerando o ambiente universitário como precursor de transtornos mentais é de responsabilidade do institucional promover ações que levem em conta a **saúde mental do alunato**. Tendo em vista que os jovens são fortemente afetados por doenças mentais, a própria FGV dispõe o pró-saúde, serviço voltado para o acolhimento psicológico dos alunos, porém foi identificado gargalos em sua atuação. Atualmente a iniciativa não é muito conhecida e aqueles que a conhecem a avaliam como uma ação que não comporta suas demandas de forma satisfatória. Diante desse

cenário propõe-se criação de um novo modelo em cooperação com a equipe do pró-saúde para que as necessidades dos alunos sejam de fato atendidas. Fornecendo não apenas o apoio psicológico mas também pedagógico necessário.

Para além do suporte psicológico fornecido no ambiente acadêmico e em concordância com a atuação da área em prol de grupos minoritários cabe a institucional em conjunto com a área social realizar o **Ponto de Apoio** das festas e eventos promovidos pelo Diretório. Como o objetivo de garantir a segurança e acolhimento psicológico de pessoas vítimas de opressão, esse é um projeto que foi consolidado nas últimas gestões, como uma ação dos alunos para alunos. Anteriormente era realizado pela área em conjunto dos coletivos e uma psicóloga contratada, atualmente ele é realizada inteiramente por uma equipe terceirizada, composta por pessoas capacitadas para lidar com vítimas de opressão. Desse modo, pretende-se manter o papel de coordenação da área em conjunto com os alunos, proporcionando um atendimento especializado e impessoal.

Por fim, a área se compromete em inserir pautas de diversidade nas mais diferentes formas, promovendo principalmente **eventos** para a discussão de assuntos que abordem raça, sexualidade, identidade de gênero e saúde mental, a fim de ecoar aos alunos conhecimento pertinente para sua formação enquanto ser social. Porém ressalta-se que diversidade e inclusão não devem ser pautas tratadas apenas pela área institucional dentro do corpo de diretoria ou apenas pelos coletivos no contexto do alunato, deve ser um assunto interseccional dentro do ambiente universitário.

4.4. Diretoria de Projetos

Juan Pablo Fajardo

2º semestre de Administração de Empresas

Para a vaga de diretoria de projetos do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas o concorrente é Juan Pablo Fajardo, o qual cursa o 2º semestre do curso de Administração de Empresas. Torna-se importante mencionar que o candidato faz parte da entidade como membro das áreas de Eventos e Captação de Recursos, além de participar na Liga de Gestão em Saúde, na qual passa pelo processo trainee, e da Liga de Logística, como membro de Projetos. Tais experiências refletem potencial e capacidade para exercer funções em prol do desenvolvimento do Diretório Acadêmico como diretor de Projetos, tendo em vista habilidades com planejamento, acompanhamento de projetos e de membros, bem como com a criação de novos projetos. Dentre as competências do candidato, é relevante indicar também sua boa relação com pessoas, a qual acontece de maneira comunicativa e acolhedora, de modo a se conectar com os pilares Ser Suporte e Comunicação da Chapa Ecos. Ainda sobre o pilar de Comunicação, o candidato tem vontade e vem trabalhando para se desenvolver mais a fim de garantir um melhor relacionamento com os membros de sua área e com o alunato em geral.

Ademais, tendo em vista gestões anteriores, foi decidido que a produção da grife não ficará mais sob o encargo da área de Projetos, atividade concedida à nova área de Produtos. Desse modo, o candidato visa um foco maior na execução dos projetos recorrentes, como Show de Talentos, Olimpíadas Sedentárias, Boas Provas e Fuja da DP. Outrossim, a criação de novos projetos e inovação dos projetos recorrentes serão pautas de grande importância na área. Nesse contexto, torna-se outra responsabilidade a administração do primeiro andar do prédio da EAESP, sendo esta uma das pautas mais importantes e trabalhosa para área em geral.

Acerca dos projetos propostos por Juan, segue maior detalhamento:

Primeiro andar: Tendo em vista o fato de que o primeiro andar, do prédio da EAESP, é um ambiente físico muito utilizado pelo alunato, o candidato tem como proposta a reforma do mesmo, englobando os sofás, mesa de doces, mesa de pebolim, mesa de sinuca, geladeira e micro-ondas compartilhados, além da manutenção ao longo da gestão. Além disso, é de extrema importância enxergar o primeiro andar como um espaço de discussão, exposições e eventos, levando-nos a outra proposta, que consiste em transformar o primeiro andar em um espaço mais ativo, através de ativações, eventos internos, palestras e projetos como show de talentos.

Show de talentos: Realizado em parceria com a área cultural e o executivo do DAGV, o projeto tem como objetivo dar espaço para diversos tipos de expressões artísticas vindas do alunato (música, escrita, comédia, artes plásticas, entre outras). Com isso, a proposta é a continuação do projeto para os próximos semestres, tentando ajustar os erros de edições passadas e, se possível, expandir o escopo do projeto.

Olimpíadas sedentárias: Têm como objetivo a integração de alunos veteranos e a criação de um momento de descontração e competição amigável entre o alunato. O projeto contará com premiações e englobará diferentes modalidades: Poker, Truco, Xadrez, Fifa, Valorant e Rocket League. A proposta é a volta da realização deste evento e torná-lo presencial dentro do possível.

Boas provas e Fuja da DP: Tendo em vista as dificuldades que o alunato enfrenta em relação à semana de provas parciais e provas finais, esses dois projetos têm como objetivo auxiliar o alunato de forma acadêmica e emocional ao mesmo tempo. O projeto Boas Provas ocorre antes das semanas de provas e zela pelo relaxamento do alunato e professores através de palestras sobre saúde mental e

atividades relacionadas ao físico. Já o projeto Fuja da DP visa auxiliar o alunato de forma acadêmica através de aulas abertas de reforço e revisão, tratando de temas e matérias que o alunato mais sente dificuldade. Em geral, o projeto conta com a parceria dos VP's de cada curso para maior adequação e entendimento das demandas de cada curso.

De forma geral, a área tem como objetivo fomentar o sentimento de pertencimento do alunato através da realização dos projetos mencionados, os quais visam a maior inclusão possível dentro da área e por meio da realização de seus projetos. Além das propostas mencionadas, o candidato tem como objetivo a inovação da área, criando e desenvolvendo novos projetos e escutando as demandas do alunato. De forma interna, a proposta é possuir uma comunicação ativa entre a área como um todo e alocar todos os membros em projetos, dando responsabilidades para todos os membros dentro da área.

4.5. Diretoria de Produtos

Lucca Rodriguez Simões

3º Semestre de Administração de Empresas

O candidato à diretoria de produtos pelo DAGV é Lucca Rodriguez Simões, o qual escolheu se candidatar a essa área pelo interesse desde a infância com roupas em geral. Lucca sempre teve vontade de criar coleções de roupas que passassem mensagens apenas com sua arte, e é isso que pretende trazer para a Grife do DA: tradição e qualidade. Ademais, o candidato é comunicativo e extrovertido, o que possibilita uma experiência leve à membresia.

A área de Produtos, então, tem como principal objetivo criar itens que refletem a cultura gvniana com um grupo destinado especificamente a isso, visto a necessidade de entregar produtos de qualidade e que participem de um processo de criação intenso, voltado para maior satisfação e identificação do alunato. A partir disso é incentivado o sentimento de pertencimento à Fundação para todos, uma vez que o candidato entende a importância da abertura e solicitude com os associados do DAGV. Desse modo, faz-se evidente a conexão com os pilares da Chapa Ecos, principalmente o referente a desenvolvimento, visto a intenção de melhoria constante dos produtos ofertados, assim como, de maior coleta de demandas dos alunos.

A linha de produtos será desenvolvida em conjunto com os Vice-Presidentes dos cursos de Administração de Empresas, Administração Pública e Economia, trazendo, assim, uma demanda personalizada do alunato. Isso se dá com o intuito de desenvolver peças de forma coerente, sempre em conjunto com a área de financeira, para que haja alinhamento em manter os custos dentro do orçamento, além de Marketing, que auxiliará na divulgação dessas coleções ao alunato.

Para seguir com a ideia das grifes, alguns projetos formam a proposta da área para gestão da Chapa Ecos, nos quais os membros serão capacitados com incentivo a criatividade e integração, são eles:

Kit Bixo: Como tradição, o começo de cada semestre será voltado para trazer a cultura gvniana aos novos estudantes da Fundação Getulio Vargas. Junto da área de Integração há a ideia de trazer um kit que já possa mostrar um pouco de como será essa experiência.

Grife Fixa: Essa proposta é de uma grife simples, mas que se mostre atemporal, inspirada em grandes faculdades, com estilo inspirado em Harvard, por exemplo.

Grife Padrão: Esse projeto segue próximo do que foi trazido em outras gestões, o qual será uma coleção exclusiva para ser vendida em 2023.2 e 2024.1, com elementos característicos da Chapa Ecos e do Diretório Acadêmico.

Grife de Festa: Conjuntamente à área de Eventos, surge a proposta de uma coleção para as festas mais conhecidas da GV, com aspectos chave sobre esses eventos. É notório mencionar a exclusividade dessa grife, visto que poucas peças serão produzidas e somente no período do evento em questão.

Por fim, é importante ressaltar a importância da membresia para o desenvolvimento e implementação desses projetos, dado o auxílio e o desempenho desta, que traz para as Reuniões de Área debates, estruturação e execução desses. E, por fim, em decorrência disso, futuramente membros ativos e empenhados, podem se tornar coordenadores para funções específicas dentro da área, o que proporciona uma experiência de liderança para o aluno.

4.6. Diretoria de Marketing

Ellen Rocha Ribeiro

4º semestre de Administração Pública

A área de Marketing tem como principal objetivo manter uma comunicação direta com o alunato da Fundação Getúlio Vargas, além de manter uma boa relação com todos os setores do Diretório Acadêmico. Fica sob responsabilidade da direção de Marketing e dos membros elaborar a divulgação daquilo que é planejado entre todas as áreas, para que o aluno tenha a informação de tudo que é proposto a ele pelo Diretório.

O cargo de diretora de Marketing tem como candidata Ellen Rocha Ribeiro, estudante de Administração Pública do quarto semestre. A candidata tem como objetivo conduzir a área de Marketing de maneira que seu desempenho seja eficaz. Além disso, Ellen colabora com o Diretório Acadêmico há dois anos, desde seu primeiro semestre de graduação, passando por algumas áreas como Social, Gestão de Pessoas e Comunicação e Criação. É relevante mencionar também que ela está na área em que concorre a diretoria há um ano e meio, período em que foi reconhecida como membro destaque, o que reflete sua capacidade em dar continuidade na gestão.

Em relação à performance da área, foram identificados alguns pontos a serem melhorados mediante pesquisas feitas. Atualmente, os meios de divulgação utilizados, como o Instagram, não seguem um padrão de identidade visual, portanto, como principal proposta, tem-se a elaboração de uma identidade visual que preze as cores do Diretório Acadêmico, mas dando maior autenticidade e guiando as plataformas com uma estética organizada e com maior coerência entre as publicações.

Outro ponto identificado foi a utilização escassa de outros meios de comunicação - LinkedIn, Site e Facebook, por exemplo -, que não são

utilizadas com frequência. Desta forma, a gestão da Chapa Ecos entende como necessidade reativar todas as plataformas, com o intuito de profissionalizar o Diretório Acadêmico e de aumentar sua visibilidade, frente à estratégia de multiplataformas.

Outrossim, a falta de designação de tarefas e de coordenação de área, bem como, a quantidade de membros inativos, foram outros pontos destacados. Portanto, a candidata traz como proposta designar um membro responsável para divulgação de cada área da entidade, além de obter um coordenador e criar atividades para motivar os membros a trabalhar de maneira animada e espontânea, como o reconhecimento de “membro destaque do mês”, com alguma pequena premiação, assim como, o controle de reuniões de área semanalmente com a cobrança de presenças.

Em sequência, tendo em vista a atuação da área em conjunto com diversas outras, torna-se relevante a introdução de um programa que disponha e conecte as demandas das demais áreas. Desse modo, haverá maior organização das tarefas a serem realizadas, o que facilita o controle das entregas por parte da diretoria, além de auxiliar no planejamento e na redução de sobrecarga de membros. Nesse sentido, é conveniente a menção de que a área de Marketing tem como dever manter uma comunicação muito clara e eficiente com as demais áreas internas do Diretório Acadêmico e com o meio externo, como com a coordenação da FGV e as demais entidades, a fim de realizar parcerias, projetos conjuntos e também de fazer com que o aluno receba informações sobre os eventos recorrentes dentro da fundação.

Somado a isso, outro projeto de extrema relevância é o marketing presencial. Ellen compreende a implementação de banners, eventos de divulgação e panfletos, por exemplo, como fatores essenciais para as áreas de convivência da FGV. Isso se dá com o intuito de alcançar aqueles alunos

que não têm acesso às nossas redes sociais, ou que não acessaram as publicações referentes aos projetos promovidos pela entidade.

Com isso, é esperado que a partir de tais ideias, a área de marketing traga uma comunicação mais clara e eficaz. Tem-se a vontade de uma gestão transparente, participativa e presente na vida dos alunos, disposta a ouvir e se desenvolver sempre que necessário, seguindo o pilar de Desenvolvimento da Chapa Ecos.

4.7. Diretoria de Gestão de Pessoas

Larissa Gabriela Ferreira

2º semestre de Administração de Empresas

A diretoria de gestão de pessoas é de fundamental importância para todas as outras áreas do Diretório Acadêmico, uma vez que é responsável pela captação de novos membros e pelo funcionamento da entidade, com foco em obrigações, demandas e necessidades dos membros já efetivos. Além de controlar a participação, o engajamento e mapear possíveis problemas a solucionar, somado ao registro das horas complementares e desligamento de membros.

A proposta da área é não ficar limitada a atividades de controle e registro de pessoas, mas de buscar desenvolver os membros do DAGV como profissionais e humanos, sendo agente de transformação e desenvolvimento de pessoas, seguindo os princípios da Chapa Ecos. Para que isso seja possível é imprescindível a realização de um planejamento estratégico que será realizado em conjunto com todas as áreas e com conhecimento sobre o ano anterior.

Por esse motivo, a candidata da chapa Ecos a diretoria da área é a Larissa Gabriela Ferreira, aluna do segundo semestre de Administração de empresas, que participou ativamente durante a última gestão, o que pode ser percebido pelo reconhecimento de membro destaque nos dois semestres em que atuou na área. Desta forma, conseguiu entender como a área funciona, além de identificar pontos que precisam de melhoria. Ademais, Larissa é uma pessoa extremamente dedicada e que preza muito pela comunicação. Todos estes pontos refletem o potencial e capacidade para exercer suas funções como diretora de Gestão de Pessoas e mostram o motivo de pertencer a Chapa Ecos, já que esta tem como pilares: Comunicação, Transformação, Desenvolvimento, Ser Suporte e Harmonia, os quais estão englobados na proposta para a área de Gestão de Pessoas.

Dessa forma, a área visa impulsionar o DAGV durante a nova gestão que se iniciará no segundo semestre de 2023, com foco em 5 principais processos para os quais serão apresentadas as propostas a seguir:

Recrutamento: O processo de recrutamento é de extrema importância para o DAGV tendo em vista que é o momento de captação de membros, estes que são parte fundamental para o funcionamento da entidade. Portanto a proposta para este processo é torná-lo mais estratégico diante do que foi proposto nos últimos anos, tendo em vista que o foco é captar novos membros que se interessem pelo DAGV e queiram realmente se dedicar e se engajar para que o diretório funcione da melhor maneira possível. E para que isso aconteça é necessário uma maior divulgação das funções do DAGV para o alunato assim como das oportunidades de desenvolvimento que são oferecidas, processo que será realizado em conjunto com a área de Marketing para que seja mais efetivo. Ademais, para evitar que tenham membros inativos, é necessário deixar claro o que será esperado dos novos membros e para isso, será proposto a assinatura de um termo de compromisso por parte de todos os membros do DAGV assim que entrarem, e se depois de um tempo o membro não cumprir com o termo que foi assinado, este será convidado a se retirar do DAGV.

Acompanhamento: Para que seja possível mapear e acompanhar a participação dos membros, é necessário que haja um acompanhamento de todas as áreas por parte da área de gestão de pessoas. Esta que propõe designar pelo menos um membro da área para cada área que compõe o DAGV, que será responsável por acompanhar seu funcionamento e andamento, (incluindo o desempenho dos outros diretores em seus papéis de liderança, que são parte fundamental para o bom funcionamento do Diretório Acadêmico), mesmo que sempre com a ajuda da diretoria de gestão de pessoas. Além disso, será elaborado um sistema de registro de presença em reuniões que deverá ser preenchido por todos os diretores, assim, será possível identificar a participação de todos os membros em

cada área e ter um controle maior. Outrossim, será desenvolvido também um sistema de acompanhamento com base em indicadores de satisfação, lealdade e absenteísmo a fim de tornar a área não seja apenas responsável pelo controle, mas que também sirva de apoio para os membros, seguindo o princípio de Ser Suporte.

Comunicação e Integração: Para um bom funcionamento do DAGV a comunicação e a integração são pontos fundamentais e que precisam de desenvolvimento. Tendo em vista que nenhuma área consegue trabalhar isoladamente, uma boa comunicação se faz necessária. Portanto, a proposta consiste em desenvolver essa competência para que o contato e relacionamento entre as áreas do DAGV sejam mais efetivos e aconteçam com harmonia. A integração também é um ponto que precisa de melhoria para ajudar no relacionamento entre todos os membros do DAGV o que facilita o desempenho de todos e traz o sentimento de pertencimento. Dessa forma, para desenvolver os pontos citados, a proposta é a de promover eventos e momentos de integração, com maior incentivo ao entrosamento de grupos dentro e fora do campus. Tais propostas poderão ser desenvolvidas também em conjunto com as áreas de Institucional e Social.

Desenvolvimento e Transformação: Uma das propostas da área de gestão de pessoas é que a participação de cada membro seja pautada em uma relação de troca, onde os membros ativos ajudam no funcionamento do DAGV, enquanto este os ajuda a desenvolverem muitas novas habilidades e ganharem muitos aprendizados. Assim, deverá acontecer uma transformação, onde ninguém que entra no DAGV sai do mesmo jeito, seguindo os pilares da chapa Ecos. E para que isso aconteça, caso a chapa Ecos seja eleita, a proposta é de realizar um plano de desenvolvimento de membros, que consiste em um acompanhamento e registro da trajetória de cada membro dentro do DAGV, que será realizado com a ajuda dos diretores das outras áreas, para mapear potencialidades e pontos de melhoria que serão tratados via feedbacks constantes e individuais feitos

pela área de gestão de pessoas. Além de projetos e investimentos que serão realizados para o desenvolvimento dos membros e benefícios que serão dados para os membros mais engajados para criar um incentivo extra.

Compromisso e horas complementares: Como já foi pontuado anteriormente, uma das funções da diretoria de gestão de pessoas é a gestão das horas complementares. Tendo em vista que sua distribuição é uma problemática que acompanhou as gestões passadas, é um ponto que exigirá muito cuidado e discussões na próxima gestão. Dessa forma, a proposta da Chapa Ecos é de levar em conta todos os registros de participação que já foram propostos anteriormente, verificando os membros que cumpriram com o termo de compromisso assinado - proposta apresentada na parte de recrutamento -, para que assim as horas sejam destinadas apenas aos membros que cumpriram com suas responsabilidades. Além de tornar esse processo mais eficiente, para que nenhum membro ou ex membro seja prejudicado.

Portanto, a proposta da Chapa Ecos para a área de gestão de pessoas é garantir o desenvolvimento dos membros do DAGV e assim contribuir para que este funcione da melhor maneira possível, com base nos cinco principais processos descritos, recrutamento, acompanhamento, comunicação e integração, desenvolvimento e transformação, compromisso e horas complementares.

4.8. Diretoria de Captação de Recursos

Átila Faria

6º semestre de Administração de Empresas

Átila Faria é um estudante do 6º semestre de Administração de Empresas Noturno na FGV EAESP e é o candidato à vaga de Diretor de Captação de Recursos para o próximo ano pela Chapa Ecos. A área de captação é responsável por trazer recursos financeiros para o Diretório Acadêmico, possibilitando a realização de projetos e eventos que beneficiam toda a comunidade acadêmica. Além disso, a área pode trazer outros tipos de recursos, como benefícios, produtos ou serviços que possam ser utilizados pelos alunos, se conectando com os mais diversos tipos de empresas e setores. Átila é uma pessoa bastante comunicativa e possui facilidade de se envolver em projetos e entidades estudantis dentro da fundação, tendo participado de diversos deles.

- **Consultoria Júnior Pública (CJP):** De Setembro/2020 a Maio/2021:
 - Trainee;
 - Membro da Área Comercial para o Terceiro Setor.
- **AIESEC:** De Setembro/2020 a Outubro/2021:
 - Membro de Marketing (FGV);
 - Diretor Comercial (ESPM).
- **Gazeta Vargas:** De Setembro/2020 a Julho/2021:
 - Membro da Área Financeira Jurídica.
- **Conexão Social (CONEX):** De Setembro/2020 a Julho/2022:
 - Membro da Área de Projetos;
 - Membro da Área de Captação de Recursos.
- **Consultoria de Marketing (CMKT):** de Setembro/2020 a Julho/2022:
 - Trainee;
 - Membro da Área de Treinamentos.
- **Solvit (Núcleo de Idiomas):** De Janeiro/2021 até hoje:
 - Diretor de Pessoas;

- Membro do Conselho;
- Presidente interino.
- **RH Júnior:** De Abril/2021 a Outubro/2021:
 - Trainee;
 - Membro de CC Pesquisa de Mercado.
- **Consulting Club:** De Abril/2021 até hoje:
 - Membro;
 - Presidente interino.
- **AAAGV:** De Agosto/2022 a Março/2023.
- **APA** - Torcida Amor Preto e Amarelo: De Março/2023 até hoje.
- **DAGV:** De Agosto/2022 até hoje:
 - Membro da Área de Eventos;
 - Membro da Área Financeira;
 - Membro da Área Cultura;
 - Membro da Área Liden;
 - Membro da Área de Captação de Recursos.

Nessa linha, ainda dentro da FGV EAESP, também já atuou como:

- Membro do Comitê Eleitoral 2021
- Membro do Comitê de Diversidade
- Residente no Centro de Estudos em Ética, Transparência, Integridade e Compliance - *FGVEthics*
- Monitor do Departamento de Tecnologia e Ciência de Dados - TDS
- Monitor do Departamento de Marketing - MKT

Como Diretor de Captação de Recursos, o foco será em melhorar a experiência dos alunos enquanto profissionaliza alguns processos dentro do Diretório Acadêmico. Haverá algumas frentes a serem desenvolvidas concomitantemente:

Primeiro Andar: trazendo ações e melhorias para o espaço do Diretório Acadêmico do prédio da Nove de Julho.

Sétimo Andar: trazendo novas empresas de alimentação e ações no fumódromo.

Ativações: trazendo empresas para divulgar seus produtos/serviços de forma dinâmica e engajadora, tentando alinhar estratégias com outros grupos estudantis ou com a própria universidade.

Projetos: trabalhando como suporte de outras áreas do Diretório Acadêmico, como Eventos; Integração; Cultural; Projetos e VPs.

Clube de Benefícios: fechando parcerias com diversas empresas e trazendo mais benefícios para os alunos. Com foco em dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido em gestões anteriores.

Os pilares da Chapa Ecos estão atrelados ao desenvolvimento das ações da Área de Captação de Recursos da seguinte maneira: sob o pilar de Desenvolvimento, a equipe buscará aprimorar suas técnicas de captação de recursos e investir em capacitação, garantindo que estejam sempre atualizados indo além do básico. No pilar de Comunicação, a equipe pretende fortalecer o relacionamento com os patrocinadores e parceiros, criando laços duradouros e uma imagem sólida do Diretório Acadêmico. Com relação ao pilar de *ser suporte*, a equipe garantirá que esteja sempre disponível para ajudar as demais áreas do Diretório Acadêmico a captar recursos para seus projetos. E, por fim, com relação à Harmonia, a proposta visa estabelecer uma relação de confiança e respeito com a equipe, para que possam trabalhar em conjunto, alinhados com as frentes objetivos da área.

A proposta apresentada visa melhorar a experiência do alunato, trazendo mais recursos financeiros para o Diretório Acadêmico, o que possibilitará a realização de projetos e eventos que beneficiem toda a comunidade acadêmica. A equipe buscará melhorar o relacionamento institucional com a área de Captação de Recursos da FGV, o Clube de Parceiros, alinhando forças e estratégias junto à universidade.

O candidato, Átila Faria, está animado e entusiasmado para liderar a área de Captação de Recursos no próximo ano, contribuindo para a realização de projetos e eventos que tragam benefícios para toda a comunidade acadêmica.